ANO 8.º — Sexta-feira, 25 de Junho de 1915 — NUMERO 376

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . 1$20
Semestre $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$50
Avulso $02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha. . . . . 4 centavos
Comunicados . . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Basta de panacêa!

Com o resultado das eleições produziu-se uma crise ministerial, surgindo um novo governo sob a presidencia do mesmo chefe do ministério transacto.

Composto de alguns elementos carateristicamente democraticos, nem por isso se lhe póde chamar um ministério partidario visto nele tomarem parte alguns cidadãos com caracter independente.

Tudo nos leva a crêr que esta situação tambem não poderá ser duradoura e assim, tratados vários problemas de inadiavel resolução, seguir-se-ha durante o interregno parlamentar a formação dum ministério retintamente partidario em absoluta concordancia com as maiorias parlamentares.

Até lá e para que se não podésse apodar de governo abusivo de força aquele que se constituiu após a revolução e até mesmo o que de novo se organisou a seguir ao acto eleitoral, o criterio manifestado é, sem duvida, o mais sensato e o mais identificado com os principios republicanos e ainda com a gravidade de momento.

Negado o concurso dos famosos evolucionistas e dos *patuscos* unionistas para a formação dum governo nacional, para quem nestas condições natural e patrioticamente estavam reservadas, com responsabilidades iguaes, as resoluções grâves e importantes que ha a tomar, essa orientação foi a mais criteriosa e segura porque dela saíu um governo sem feição decididamente partidaria.

Ainda que seja efemera a sua existencia, que, por cérto, desaparecerá após o encerramento dos trabalhos das câmaras, para meiados do proximo mez de agosto, até lá, porém, tem decorrido o tempo mais que necessario para a liquidação de vários assuntos que neste momento implicam com a propria existencia e autonomia nacionaes.

Uma das acções imediatas do novo ministério será definir o que ha muito já se deveria ter feito: a nossa situação perante esse imperio do qual os seus soldados fuzilam os nossos por surpreza e os seus marinheiros afundam os nossos navios, com a cruel e infame imposição de 5 minutos apenas para os que governam abandonarem os barcos—sem pão, sem agua, sem bussola!

Se mais não se pudér fazer demonstremos ao menos que não podemos viver em aparente amizade, embora, com os assassinos dos nossos irmãos, com os salteadores corsarios dos nossos barcos e marinheiros.

O país, de norte a sul, na mais ampla liberdade de manifestação, declarou estar com o partido que tem na sua bandeira inscritas as mais vivas reivindicações patrioticas e nacionaes.

O povo de Lisboa, numa das mais grandiosas e imponentes demonstrações publicas, indicou os seus sentimentos de aplauso e de absoluta identificação com as nações que nesta hora de angustia mundial lutam em horrorosa carnificina, com as barbaras hostes dos soldados do kaiser, essa hedionda creatura que o mundo todo amaldiçôa.

Se não temos um exercito numeroso e municiado que possâmos mandar contra esses barbaros selvagens do meio dia da Europa, preste-se todo o auxilio aos seus inimigos e ponhâmos fóra do nosso país o representante desse imperador, maldito por todos os homens, excomungado por todas as gerações.

Esta será a primeira missão do governo.

Outras, porém, se lhe devem seguir sem demora.

Em primeiro logar naturalmente se impõe as medidas a tomar para que as crises economica e financeira, já tão profundamente prejudiciaes, se modifiquem e a essa modificação suceda uma indispensavel situação benéfica de fórma a diminuir os efeitos economicos já bem grâves que a familia portuguêsa atravessa.

Ha ainda a referir as medidas para a defêsa das instituições, afastando de onde as possam prejudicar tantos quantos se empenham nessa misera e repugnante tarefa.

Não seremos nós quem peça a aplicação a esmo dessa justissima medida. Para ela ser justa é indispensavel que seja verdadeira e para tal indispensaveis as provas concludentes, irrefragaveis, inconfundiveis.

Neste campo de acção tem o governo que proceder com energia, mas com segurança. Punir os verdadeiros culpados é-o seu dever; mas onde essa culpa não esteja verdadeiramente clara, esperar que ela se esclareça suficientemente.

O país espera, como nós, que se entre, sem rebuço ou vacilações, numa era de acção, de defêsa e de energia politica e patriotica de mistura com a justiça, a lei e a prudencia absolutamente indispensaveis.

Basta de panacêa!

Films . . .

A debandada

Dizem de Leiria que em assembleia geral do Centro Republicano Evolucionista, realisada no dia 16, foi resolvido pelos socios desligarem-se do partido em que militavam e dissolver o Centro, tal o desanimo que deles se apoderou em face de tanta asneira acumulada.

Pois se o sr. Antonio José ainda acha que a ultima ditadura é que dignificava a Republica...

Os ditadores

A proxima ordem do exercito deverá publicar um decreto separando do serviço o general Pimenta de Castro e os coroneis Rodrigues Monteiro, Teofilo da Trindade e Goulart de Medeiros.

O saneamento deve realmente começar de cima para baixo. E se fôr feito com imparcialidade e inteira justiça ninguem tenha duvidas de que melhores dias surgirão para a Republica, que, além do mais, tem restrita obrigação de se defender.

Isto quer queiram quer não os que procuram todos os meios para demonstrarem a sua falta de patriotismo.

Velho habito

Causou hilariedade a quem dela teve conhecimento uma noticia do *decano* dos trapalhões aveirenses em que se pretende fazer passar por revolucionario do 14 de Maio um conhecido conterraneo nosso, que acidentalmente se achava em Lisboa nesse dia, e é o primeiro a rir-se da participação que lhe atribuem nos sucéssos, quando nada teve com eles. E' o velho habito de engraixar. Mas que sensação de nôjo deve ter causado tanta lambedéla ao dono das botas!...

Assim deve ser

Sabemos que o govêrno tendo de aplicar a lei votada pelo parlamento sobre os funcionarios publicos que se julgarem desafectos á Republica ou não cumpram ou desrespeitem as leis constitucionaes, o fará só mediante informações devidamente comprovadas.

E' essa, afinal, a sua restrita obrigação.

6:239

Foi este o numero de votos que o candidato a senador Joaquim Peixinho conseguiu reunir em todo o distrito auxiliado pelo Conde de Aguedo, pelo *Mijarêta* e ainda por outras firmas, que, ao que parece, estão mais avariados do que ele.

Sinal dos tempos. Ou antes: fraca sorte de quem se sente envelhecer sem esperanças de ir a *par... do reino*...

A monstruosidade

Chama-lhe assim a *cornêta* dos pantomimeiros de Agueda, *Soberania do Povo*, aos decretos de defêsa da Republica ultimamente promulgados e que, na opinião do réles *adesivo* com prosapias a politico honésto, *constituem uma ameaça infame aos empregados publicos*.

Onde lhes dóe, sabemos nós... E porque não resta duvida que lá por Agueda ainda ha quem coma da Republica a bom comer, sem nada produzir ou antes produzindo o seu descredito de parcería com outros tartufos, o govêrno que se não esqueça dos seus deveres, se é que pretende fazer alguma coisa...

Que se trama?

Foi feita referencia num dos ultimos numeros deste jornal a uma reunião efectuada no *Centro Escolar Republicano* onde se trataram vários assuntos e entre eles o que directamente se prende com a nossa atitude perante os *adesivos* da Vera-Cruz.

Dissémos então que presâmos muito a nossa dignidade pessoal e politica para consentirmos numa aproximação com individuos que nem honram a Republica nem dignificam o partido a cujo tronco se encostaram como indispensavel ás suas conveniencias, terminando por declarar com a franquêsa que nos caracterisa que contemplações não teremos com quem só por interesse e cobardia hoje se diz correligionario dos *papoilinhas*...

Veio isto publicado ha precisamente tres semanas e se havia ou não razão para tal referencia vai vêr-se.

No domingo estivéram aqui, na redacção do *Democrata*, os srs. Alfredo de Lima e Castro, Antonio Maria Duarte, capitão Aurelio Cruz e capitão Belmiro Duarte Silva, por si e representando o deputado dr. Elisio Sucêna, que, em virtude de deliberações tomadas em nova reunião efectuada no mesmo local da anterior, comnosco desejavam conversar ácêrca do que havia sido ponderado quanto á orientação deste jornal pois estava, ao que nos disséram, desagradando a determinados elementos pela fórma como vem combatendo a facção da Vera-Cruz, perniciosa entre as mais perniciosas que a Republica conta pela qualidade da gente que a compõe e ainda pelos processos usados sem outro fim mais do que utilisar-se, em proveito da grei, dos beneficios do Estado, unica determinante, como se tem visto, do republicanismo que, de 5 de Outubro de 1910 a esta parte, marca a quadrilha de saltimbancos de que nos temos ocupado.

Atentamente ouvimos a exposição dos comissionados, louvámos mesmo os seus intuitos, partindo da hipotese de que são sincéros, mas entrando propriamente no assunto, franca e lealmente declarámos, corroborando mais tarde essa atitude, que não estávamos dispostos a ter contemplações seja com quem fôr que se não eleve, prestigiando o regimen com actos dignos de republicanos honrados e muito menos com relapsos cujas provas são ás centenas e tão conhecidas que festidioso já se torna enumera-las.

Ainda não decorreu muito tempo, pois é, a bem dizer de ontem, que no orgão dos *dramaticos*—e que *dramaticos!*—se lia textualmente isto:

Em Esgueira—Informam-nos de ali que se praticaram na freguezia, num dos ultimos dias, desacatos e violencias sem numero, chegando a espalhar-se impressos insultuosos, andando o proprio regedor á frente dos desordeiros com garrafas de vinho nas mãos e impropérios nos beiços grossos.

O administrador e comissario é de ali e deve ter conhecimento do facto. Terá tomado nota dele e providenciado como lhe cumpre? De cérto não. Tomára ele que o deixem.

E deixam. *Pelo menos deixam-no ficar no exercicio do cargo para que o não fadou nem o saber nem o engenho mas a habilidade de se dizer democratico ontem, unionista hoje, evolucionista ámanhã, monarquico além, oportunista sempre, enquanto pudér saborear á mesa do orçamento a tigela do caldo com que se vai regalando em todas as situações.*

A justiça com que se aprecia nesta local um antigo e indefectivel republicano, filho querido doutro ainda mais velho, com avultado numero de serviços á causa e a mentira de que se lançou mão, destacando-se na parte grifada por nós para resaltar melhor aos olhos dos que só veem o que o *Democrata* escreve dos miseraveis cujo procedimento é um rosario de contradições, de baixésas, de refalsada hipocrisia, por si só seria o bastante para justificar a nossa norma de proceder e que não deve ser outra, evitando concorrer para o aviltamento em que infelizmente Aveiro se acha mergulhado depois que se começou a partir do principio que isto de honra e... caracter é tudo pêta... Mas ha mais, muito mais, e contudo ninguem se lembrou de pôr côbro aos excessos de pulhismo que a malta tem cometido para só se vêr o que daqui parte como legitimo desforço perante os agravos recebidos por republicanos acima de toda a suspeita.

Não discutam os *bichêsas*. Não discutam os *flautas*. Não toquem no *Pilécas*. E, contudo, *bichêsas*, *flautas* e *Pilécas*, sem qualidades que a isso os autorise, pódem cometer toda a casta de tropelías, vomitar todas as sandices que lhes apeteça, impunemente, porque o *Democrata* tem de calar-se, hade calar-se, deve calar-se por espirito de disciplina sob pena de ser lançado ás féras e deixar de ser considerado como republicano... propriamente dito!

Nunca!

Resolvam os protestantes democraticos o que resolverem, sentenceiem-nos, condenem-nos mesmo, que isso de nada vale, tão seguros estamos da razão que nos assiste, do dever que nos compéte.

O *Democrata* tem atravessado muitas crises, já transpoz enormes barrancos. Será mais um, este, a antolhar-lhe o caminho. Nem por isso deixará de seguir a sua rota animado dos maiores desejos de cooperar sómente na dignificação da Republica com aqueles que ainda não esqueceram e estão dispostos a guiar-se pela unica moral compativel com o regimen—a moral que firma e eleva o caracter.

E não nos chamem rebeldes, não; chamem-nos antes coerentes porque se o não fossemos é que seria facil transaccionar em beneficio de creaturas destinadas toda a vida a desempenharem na politica os mais degradantes papeis.

E temos assim respondido, por agora, aos respeitaveis cidadãos que nos procuraram e que já devem ter transmitido a esta hora quaes as nossas disposições, sobre os motivos que aqui os trouxe, aos correligionarios em nome de quem falaram.

CRISE MINISTERIAL

Como se calculava, após as eleições, o governo, que estava já periclitante, apresentou ao chefe do Estado a demissão colectiva do gabinete, que o sr. dr. Teofilo Braga aceitou para logo encarregar de novo o sr. José de Castro da organisação de outro ministério com caracter nacional. As *démarches* para esse fim foram imediatamente encetadas, mas taes dificuldades surgiram, eguaes a tantas outras que teem baralhado a politica portuguêsa, que dias volvidos apenas se poude conseguir um ministério de democraticos e independentes, assim composto:

Presidencia, guerra e interino da marinha—*Dr. José de Castro*

Interior — *Dr. Ferreira da Silva*

Justiça—*Dr. Catanho de Menezes*

Finanças—*Vitorino Guimarães*

Estrangeiros—*Dr. Augusto Soares*

Colonias—*Major Norton de Matos*

Instrução — *Dr. Lopes Martins*

Fomento — *Dr. Manuel Monteiro.*

O novo ministério, tal como aqui o deixâmos constituido, tomou posse da gerencia dos negocios publicos ao fim da tarde de sabado, depois de se ter apresentado ao sr. Presidente da Republica e assinado o compromisso de honra.

Ontem esteve pela primeira vez nas duas casas do parlamento, onde se trocaram os cumprimentos do estilo, lendo o sr. dr. José de Castro o programa ministerial a que nos havemos de referir no numero proximo visto tratar-se dum documento que todos devem conhecer e apreciar.

O **Democrata** *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro.*

EXONERAÇÃO

A seu pedido deixou de fazer parte do exercito português, onde tinha a patente de capitão de cavalaria, o sr. Antonio de Gusmão Calheiros, com residencia nesta cidade e que numa das ultimas ordens do exercito fôra colocado no estado maior daquela arma.

Parece que este facto não foi extranho á sua ultima resolução.

O 14 DE MAIO

Subsidios para a historia da Revolução

Relatorio enviado por Manuel Dias Ferreira ao comandante Freitas Ribeiro

Um emissario de Freitas Ribeiro na séde da Junta—Partida desta para o quartel de marinheiros—A prisão do governador civil de Lisboa—Ridicula atitude dum magistrado de distrito—Uma noite de vigilancia—Apoio de infanteria para a defêsa do quartel de artelharia 1—Um momento de panico—Furiosissimo tiroteio—Explicação do «qui-pró-quó—Marcha triunfal da guarda fiscal para artilharia 1—A adesão deste regimento—Confraternisação da guarda fiscal com artilheiros—Começo de insubordinação em artilharia 1—Postos á «cossaca» -Uma missão em carroça regimental—A sensibilidade da nossa gente—O triunfo da Revolução—Comovente despedida da guarda fiscal—Calorosa alocução do seu comandante—Regresso a quarteis e... a «penates»

Aí pelas 18 horas apareceu á Junta Revolucionária, vindo da parte de Freitas Ribeiro, e por imcumbencia directa do revolucionário Jorge de Carvalho, o alferes farmaceutico miliciano Manuel Joaquim de Oliveira, com o convite para a referida Junta de se transferir para o quartel de marinheiros, visto que a situação começava a desenhar-se-nos mais favoravel, pois que, nesse momento, já lutavam ao lado dos revolucionários infantaria 2, Guarda Fiscal, apreciaveis nucleos de infantaria 1, guarda republicana, etc. Ao tempo já os revolucionarios tinham conseguido trazer duas peças de artilharia 1, que tomaram posição conveniente na parada sul do quartel, defendendo o seu acesso.

Norton de Matos, Antonio Maria da Silva, bem como todos os elementos auxiliares que com eles colaboraram, derigiram-se imediatamente para Alcantara, donde mais tarde saíram os dois primeiros para o Arsenal no automovel de serviço do corpo de marinheiros. Néssa tarde e noite foram feitas por marinheiros e civis várias prisões, entre élas a do coronel de artilharia Cunha Ferráz, governador civil de Lisboa, nomeado pelos ditadores horas antes da Revolução para esse cargo. Decerto que não chegára a aquecer o logar.

A sua entrada na sala dos oficiaes do quartel de marinheiros foi impropria de quem veste uma farda, pois a todos, desde o comandante Freitas Ribeiro, majores Sá Cardoso, Bastos, até á pessoa menos categorisada, protestava a sua inocencia, alegando que fôra infamemente ludibriado ao aceitar o cargo, e desculpando-se por fórma a causar um mixto de asco e de riso— pois se os marinheiros o tinham ido prender quando estava a dormir!...

Toda a noite se passou entre vigilantes e confiados, entregando-se o pobre ex-governador civil nos braços de morfeu, sentado a uma mêsa com a cabeça fincada entre os cotovelos. A erreverencia das revoluções!...

De madrugada foi-nos servida uma refeição de sardinhas de conserva e pão—provisões de bordo —dizem—atenção que ficámos devendo ao comandante Freitas Ribeiro, e de manhã, depois do toque de alvorada, fomos brindados com um explendido serviço volante de fumegante café, marca *Lépes*, em pucaros de folha, de que todos, oficiaes e paisanos, democraticamente nos utilisámss, não exceptuando o supremo magistrado do distrito, nosso prisioneiro. Ele era bem máu, depois de uma noite de incertezas!...

Pouco antes das 12 horas de sábado, surgiu-nos, a cavalo, o bravo tenente da administração militar em serviço em artilharia 1, Antonio José Rodrigues, pedindo urgente apoio de infantaria para o quartel do seu regimento, pois existindo lá bastantes granadas e algumas peças, receiava, em virtude de insistentes boatos, que forças contrarias ainda combatentes se apoderassem do quartel para continuarem a resistencia. Resolveu o major Sá Cardoso que marchasse para ali a Guarda Fiscal no efectivo de 125 homens, sob o comando do capitão Jaime Augusto Pinto Garcia, levando como subalternas os tenentes Oscar Bastos e Alves Diniz daquéla guarda. Para esse efeito foram as praças municiar-se convenientemente ao quartel da 3.ª companhia de infantaria da Guarda Republicana. Infantaria 2, sob o comando do capitão Geraldes de Castro, tinha, momentos antes, marchado para guardar o quartel general, instalado numa dependencia do palacio das Necessidades.

Foi nésta altura que um furioso tiroteio estalou, fóra e dentro do quartel de marinheiros, levando a confusão a muito bôas pessoas. Alguem berra espavorido que é a gente de Machado Santos e do 27 de Abril que nos ataca.

Tanto bastou para que muitos, tendo obrigação de serem disciplinados, atenta a sua qualidade de militares, se puzéssem aos tiros, fuzilando-se mutuamente, de nada servindo os constantes toques de cessar fogo.

Eu, Bossa da Veiga e outros civis, berrámos, gesticulámos, percorrendo os diferentes andares do quartel, para que se não persistisse naquele estupido panico, em que se gastavam inutilmente munições, com a agravante de se ferirem ou matarem uns aos outros. Afinal, serenada a tempestade, veiu a saber-se a causa do *qui-pró-quó*: Um marinheiro, na rua, intimára a parar um automavel; como este não o fizésse com aquéla rapidez que sería para desejar, o referido marinheiro atirou para o ar. Alguns dos guardas fiscaes que se estavam municiando no quartel da Guarda Republicana, supondo-se atacados, inuciaram o tiroteio. Infantaria 2, do palacio das Necessidades, ouvindo aquéla fuzilaria, imagina coisa identica e responde á letra.

Dentro do quartel de marinheiros supõem um ataque em fórma ao edificio e vá de participar tambem no *forróbodó* dos tiros.

* * *

Após este incidente deploravel, novamente formou na parada do quartel de marinheiros a guarda fiscal, já municiada, assumindo o seu comando o dedicado republicano e meu velho amigo, capitão Jaime Garcia, que me convidou a acompanha-lo até artilharia 1. Pouco passava das 16 horas.

Desde Alcantara até Campolide a guarda foi acolhida no percurso com os mais estrondosos vivas e aplausos.

De toda a parte, das janelas, da rua, dos telhados, das escadas nos acenavam com lenços e bandeiras. O entusiasmo era indiscritivel.

Foi uma marcha verdadeiramente triunfal.

Na rua de S. Bento, um pseudo revolucionario civil, armado de carabina, disparatava aos bordos, com uma furiosa bebedeira.

Forçoso nos foi desarma-lo para socego da visinhança alarmada. A' nossa chegada a artilharia 1, toda a soldadesca do quartel confraternisou com a guarda no mais comovente dos entusiasmos.

O capitão Garcia, bem como os subalternos, foram apresentar-se imediatamente ao comandante daquéla unidade, coronel Soares Branco, que, com o major Homem Téles, não estavam, ha muito, em cheiro de santidade para o ditador Pimenta de Castro.

Por várias vezes, no decurso da ditadura, os jornaes aludiram a boatos sobre a transferencia daqueles oficiaes. Estes, ao tempo, já tinham aderido ao movimento, a convite do bravo tenente da administração militar Antonio José Rodrigues, que tambem obtivera do comandante a precisa ordem para as baterias que, contra os revolucionários fizéram fogo da Estrangeira (3 peças) e S.ª Catarina (4 peças) recolhessem ao quartel. Lá as encontramos (menos 2 que estavam no quartel de marinheiros) em posição, devidamente guarnecidas, mas désta vez em defêsa da Constituição.

A confraternisação da guarda fiscal com os artilheiros trouxe, como consequencia, um começo de revolta contra os oficiaes *talassas* do regimento, a proposito da prisão com que, momentos antes, o capitão Carrilho, arguido pela soldadesca de nada afecto ao regimen, tinha castigado um cabo. Foi o caso que algumas praças de artilharia armadas de carabina, e apoiadas pela guarda fiscal, numa colossal vozearia, se preparavam para arrombar á coronhada a porta da prisão e libertar o seu camarada. Intervim, dizendo-lhes que as coisas não se faziam assim; que se dirigissem ao comandante do regimento, que sabia ser um bom oficial e um sincéro republicano, o qual, certamente mandaria soltar o preso. Como não se conformassem com o meu alvitre, tomei, perante eles, o compromisso de me dirigir ao comandante, pelo que se detiveram aguardando o resultado. Felizmente, quando me dirigia para a secretaría, já vinha a desejada ordem de soltura, que foi recebida com estridentes vivas á Republica e aos oficiaes republicanos.

* * *

Ao anoitecer foi estabelecido pelos terrenos do Parque Eduardo VII e vias de acesso, postos *á cossaca* de soldados da Guarda Fiscal para vigilancia e defêsa do quartel, interferindo neste serviço o capitão Jaime Garcia, tenentes Rodrigues, Oscar Bastos e Alves Diniz. Os oficiaes das baterias que tinham combatido os revolucionarios já tinham sido dispensados pelo comandante de se conservarem no quartel, naturalmente para os poupar á má disposição das praças para com eles.

A noite passou-se em socego, apenas ouvindo-se, de espaço a espaço, os sacramentaes brados de: —*Quem vem lá! Quem vive! Avance ao reconhecimento!* soltados dos postos *á cossaca*. De manhã cêdo tornou-se mister garantir as munições de boca a toda a guarda fiscal e outros elementos que passaram a noite em artilharia 1. A manutenção não mandava pão a contar com a gente que estava a mais. Recebi, por esse motivo, do tenente Rodrigues a incumbencia de adquirir na padaria mecanica da rua S. João dos Bem-Casados o pão suficiente para tanta boca. Pozme á minha disposição, para esse fim, a carroça regimental, com dois soldados armados de carabina. Era curioso reparar no ar de comiseração com que as pessoas mais madrugadoras me olhavam das janelas, quando, ao lado do carroceiro, e escoltado pelos referidos soldados, lhes ouvia: —*Coitadinho, vae preso! E' talassa! Deus se amerceie dele!...*

* * *

Emfim, tinha vingado a Revolução. Caíra bem ruidosamente a ditadura *comesinha*, e désta vez arrastando consigo maior, muito maior numero de vitimas, que a Revolução libertadora de 4 de Outubro. Feito o inventario daqueles que baquearam, reconhecemos com horror que se verteu muito sangue republicano, escapando ao gladio justiceiro da Revolução os *gros bonets* do reacionarismo politico e clerical. Fôra, não resta duvida, uma triste e vergonhosa aventura o consulado Pimenta de Castro. Oxalá os acontecimentos de que ele foi a causa directa tenham aproveitado a todos, e convençam certos cérebros dementados de que a Republica é já hoje indestructivel e imcompativel com quaesquer sobrevivencias monarquicas.

Com efeito, os factos falam bem alto e demonstram que não é possivel dentro dum regimen de pura democracia ensaiarem-se ditaduras, sejam elas *comesinhas*, ou apoiadas nas espadas sob a formula anedotica do *Deus super omnia*...

* * *

Assegurado o triunfo da Lei sobre o arbitrio, o capitão Jaime Garcia mandou formar toda a Guarda Fiscal e, num discurso repassado de fé republicana e patriotismo, sauda calorosamente toda a corporação nás pessoas dos presentes.

Agradece-lhes no seu nome, e em nome da Junta Revolucionaria, a colaboração prestantissima e decisiva da guarda na defêsa da Republica e da Constituição, e, abraçando os tenentes Oscar Bastos, e Alves Diniz, envolve naquele abraço todas as praças que concorreram para juntar á historia brilhante da corporação mais uma pagina refulgente de acendrado civismo e dedicação republicana. Terminada a saudação, a guarda marcha em fracções para os vários postos a que pertence, comandada pelos sargentos Pinto, Outeiro, Varejão, Acacio e Santos, no meio dum comunicativo entusiasmo, *képis* no ar, vitoriando a Republica, a Constituição, o capitão Garcia, o historico regimento de artilharia 1, a que se associam ruidosamente as praças deste, e, finalmente, o signatario destes apontamentos, a quem apelidavam pitoresca e familiarmente de *nosso chefe paisano*...

* * *

São dezesete horas de domingo. A jornada está finda. Só então, eu e o capitão Garcia, reconhecemos que tinhamos direito a descançar e a *desencascar*... Sim, porque desde quinta-feira, 13 de Maio, não dormiamos nem nos lavavamos. Trez noites e 3 dias a pé firme, numa tensão nervosa esgotante, exacerbada por uma mortificante inapetencia. Como sempre que me meto em semelhantes *funções*, perco peso.

Désta vez foram 3 kilos!

Foi, de resto, o ultimo prejuizo de monta que me causou a ditadura.

E dést'arte se epilogou a nossa interferencia nos acontecimentos de 14 de Maio, regressando mais mortos que vivos... *chacun chez soi.*

Manuel Dias Ferreira
(Aido de Cima)

A carestia da vida

Continuam subindo duma maneira extraordinaria, quer na praça, quer nos estabelecimentos, os generos de primeira necessidade a ponto de alguns terem triplicado de preço, o que de cérta maneira dificulta a vida, concorrendo para o definhamento das classes pobres, principalmente, em quem mais se reflete o atual estado de coisas. Claro que nem tudo é legal pois á sombra da guerra se cometem muitos abusos para que as autoridades precisam olhar evitando-os quanto possivel e castigando os deliquentes.

A vêr se se come mais barato, muito embora concordêmos que nem todos os generos pódem manter, pela sua proveniencia, os preços porque eram adquiridos antes da conflagração.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

CARTA DUM EXPEDICIONARIO

Mossamedes, 28 de Maio

Vindo da outra costa, chegou hoje de tarde o *Moçambique*, que seguirá sem demora, o que me obriga a apressar a taréfa do costume: enviar as minhas noticias para os leitores do *Democrata* independente daquelas que vão para a familia, que as esperam anciosas como eu as suas, pois só quem distante da Patria e dos seus está, bem avalia a doçura e o intimo prazer que lhes trazem novas de quantos ama, informações de quantos estima.

Pois isso presentemente são os momentos mais felizes da minha vida, aqueles em que comovidamente recebo e leio as cartas de todos os meus, pondo-me espiritualmente em contacto com cada um deles e tendo muitas vezes de enxugar os olhos arrazados de lagrimas que são o termometro indicativo do grau de sensivel sentimentalidade que naturalmente me invade a alma e me assalta o coração.

Todas as noticias que nos chegam ás mãos do punho de quem quer que seja ou até pelo proprio jornal tem para nós um sabor que se não difine, intenso lenitivo para esta saudade amarga e viva que é a inseparavel companheira de quantos, como eu, teem a imensidade do oceano a separa-los de tudo quanto é afeição, estima e amor.

Para mim agravam-se neste momento as agruras deste tormento, pois vejo partir um amigo querido, que as torturas dum sofrimento num organismo já debilitado pelas febres de ha anos impoz o dilêma indiscutivel—a saída imediata. Assim nos deixa o capitão farmaceutico e nosso conterraneo Francisco Marques da Naia, belo coração e amigo devotado, que tão bondosa e afavelmente aqui me recebeu e tratou dispensando-me inumeros favores e a tantos quantos em egualdade de circustancias dele se acercam e aproximam. Os votos mais intimos são aqueles que me animam pelo regresso bréve da sua saude encontrando no seio da familia querida e bafejado pela brisa salinosa das marinhas, todo o bem estar de que é merecedor. Boa viagem.

A sua partida efectuou-se juntamente com a do tenente coronel Roçadas e muitos oficiaes que acompanham este distinto militar, estando presentes ao bota fóra muita oficialidade, praças e sargentos, sendo comovedora a despedida.

A ausencia do coronel Roçadas deixa profunda e péssima impressão entre todos que a conhecem e é quanto a este respeito entendo que devo dizer, como entendo que devo calar o resto do que ha relativamente ás causas da sua partida.

Aqui continuamos fornecendo diariamente regular contingente de praças para o hospital e fazendo exercicios demorados e penosissimos, pizando o escaldadiço arcal ao sul das Hortas e sofrendo os efeitos ardentissimos dum sol abrazador.

No Lubango o estado sanitario é calamitoso e apesar de todos os esforços para a concentração geral de todas as forças ali, não sabemos como ela se possa realisar não só pela dificiencia de meios de transporte como ainda por vários outros motivos.

Basta dizer que para os contingentes que estão ali e nos Gambos acantonados, tem havido um *déficit* diario de cerca de duas toneladas de generos para confecção, decorrendo mais de oito días sem que lhe possam ser fornecidos pão, café, vinho etc., e sendo quasi diario o recurso ás conservas e á bolacha!

Uma das causas principaes, senão a principal, é a deficiencia do serviço da linha ferrea que, servida por velhas e deterioradas locomotivas, estão constantemente avariando-se e interrompendo as comunicações. Foram já requisitadas tres novas que devem chegar brévemente da cidade do Cabo para o que foi enviada a importancia respectiva.

Foi aqui recebida no dia 11 a noticia vinda telegraficamente de Loanda, que os alemães batidos de novo pelos inglêses, abandonavam a segunda capital da Darmalandia, dirigindo-se para a nossa fronteira. A seguir houve uma larga conferencia entre o sr. general e todos os comandantes das unidades aqui estacionadas, resultando o conhecimento apenas da ordem de prevenção para marcha, dada a infanteria 19 e comunicação de que para o meu regimento, infanteria 18, estava reservada uma missão especial. Mais nada transpirou do *conclave*, o que talvez concorra para mais avolumar a inquietação que domina geralmente todos nós.

Enfim, o que fôr soará.

No dia 17 principiaram a espalhar-se boatos relativos a um grande movimento revolucionario realisado em Lisboa, correndo versões as mais fantasticas.

Navios de guerra nossos, a pique, assassinios dos vultos politicos mais proeminentes, milhares de mortos, atrocidades crudelissimas, etc. Esta situação mantem-se até ao dia 20, havendo uma cêna violenta de pugilato entre os srs. major Mourão e capitão Pala a que a causa dos acontecimentos não foi estranha.

No dia 21, porém, é recebido um extenso telegrama do governo noticiando a normalisação absoluta da situação, numero de feridos e mortos, estragos, novo governo assim como uma vibrante saudação a todas as forças expedicionaria.

Todavía, ha uma grande anciedade por noticias detalhadas da revolução bemdita, que libertou o país de todo esse vilipendio afrontoso duma ditadura que era mais do que uma vergonha —era uma torpeza!

Tem surpreendido a noticia da vinda de *camions* em tão grande numero assim como de outros tantos *chaufeurs*. Para quê? Pois porventura ha possibilidade de poderem ser aproveitados nestas paragens os seus serviços? Esses carros pódem aplicar-se sobre areiaes, sem fim, lamaçaes extensos, entre mato e arvores, sem uma estrada, sem um atalho sequer? Mas então não ha uma pessoa que conheça isto e evite tamanho dispendio, absolutamente inutil? Dispendio enorme com a sua compra, transportes, combustivel, pessoal, mas para quê?!

Não cabem numa simpes e despretenciosa carta as considerações que este tristissimo facto naturalmente desperta a qualquer que o conheça, por isso e por outras razões, só o lamentamos como outros que todos os dias observamos e que tanto nos confrange e penalisa.

Tem-se estabelecido ultimamente, não sabemos porque motivos, uma incompatibilidade entre os soldados dos regimentos de infanteria 18 e 19 que rara é a noite e o dia em que não hajam desordens gràves entre as praças, trocando-se facadas e havendo outros ferimentos á mistura. A situação provocou justas e excepcionaes medidas que principiaram já a produzir os seus efeitos benéficos.

Como eu, muitas outras praças tem recebido injecções anti-tificas, visto que infelizmente este mal não parece diminuir.

O serviço do correio continua dando margem a queixas geraes.

Pelas ultimas malas não recebi jornaes, que, todavía, sei que me são enviados a tempo. Contudo é muito possivel que os tenha visto a serem lidos por alguem que, abusando da sua situação, não tenha repugnancia de evitar esse prazer áqueles que não tem o consolo de receberem em triplicado o seu *pret* e respectiva gratificação e que nestas circunstancias mais facil lhe sería dispenderem a importancia relativa á assinatura desses periodicos... Resta-nos a consolação de que um dia tudo diremos sem rebuço e sem receio.

Abraça-o o seu

A. B.

As eleições

—=(*)=—

Apuramento geral

Nos Paços do Concelho procedeu-se no domingo ao apuramento dos votos que cada candidato obteve no dia 13 em todo o circulo de Aveiro, terminando os trabalhos pelo meio da tarde com o seguinte resultado:

Senadores democraticos

Dr. Elisio de Castro 11:459 votos
Agostinho Fortes 11:289 »

Senador evolucionista

Dr. Leão Azedo 6:851 votos

Além destes, que foram os proclamados, obtivéram tambem votos os cidadãos André dos Reis, evolucionista, 2:385, Esnesto da Encarnação Ribeiro, da União, 1:893 e Joaquim Peixinho, monarquico mascarado de independente, 6:239.

Quanto aos deputados, a assembleia proclamou:

Deputados democraticos

Dr. Elisio Sucêna 5:622 votos
Dr. Marques da Costa 5:488 »
Esnesto Navarro 5:296 »

Deputado unionista

Dr. Brito Guimarães 4:231 votos

Apuraram-se tambem 2:250 votos para o candidato Alvaro Machado, 2:059 para o sr. Ribeiro de Almeida, 1:803 para o sr. Balduino de Seabra, 1:729 para o sr. Carlos Gomes Teixeira e 1:113 para o sr. dr. João Ferreira Gomes, afóra outros de somenos importancia que recairam em vários cidadãos.

Não houve incidente algum e apenas foi apresentado um protésto pelos evolucionistas contra a candidatura do sr. dr. Brito Guimarães sem razão de ser porquanto nenhum negocio tem com o Estado que o impessa de tomar assento no Congresso, como no referido protésto se diz.

CONTAS

Em postal que nos foi dirigido pede *um aveirense*, que concorreu para a subscrição das festas de Santa Joana, a nossa intervenção para que não só venham a lume os nomes de todos os subscritores, mas tambem a despêsa feita e o saldo existente afim de que o publico disso tudo tenha conhecimento.

Com vista á comissão.

"A ceia dos cábulas„

Recebemos esta interessante parodia á *Ceia dos Cardeaes*, de Julio Dantas, na qual se revela cheio de aptidões para a rima o estudante do 4.º ano dos liceus, sr. José Dias Sancho, seu autor.

O trabalho, ao preço de 10 centávos, é editado em Faro pela *Livraria das Novidades*, do sr. Antonio dos Santos Capela, a quem agradecemos a oferta do exemplar com que nos brindou.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Manifestações

—=(*)=—

Em honra das nações aliadas e do govêrno

Promovida por um grupo de patriotas, efectuou-se no domingo, em Lisboa, uma grandiosa manifestação de simpatía á Inglaterra, França, Belgica, Russia, Italia, Servia e Japão, a cujos representantes foi entregue, pela comissão disso encarregada, a mensagem seguinte:

«*Sr. ministro*:—Mais uma vez o povo de Lisboa manifesta os seus sentimentos a favor da causa dos aliados. Portugal, com orgulho o recordamos a v. ex.ª, foi porventura o primeiro país do mundo, ainda alheio á guerra, onde esses sentimentos se revelaram de uma maneira vibrantissima, logo que resoaram os primeiros tiros de canhão déssa formidavel pugna. No dia 2 de agosto iniciou-se a luta. No dia 7 já o parlamento português reunia, afirmando a sua solidariedade a uma das nações em luta, sua velha aliada, e essa solidariedade era não só o cumprimento de um dever de honra, mas tambem a manifestação de um ideal comum, expresso na causa dos aliados. A essa soléne declaração parlamentar corresponderam as manifestações populares que v. ex.ª não deve ter olvidado. A cidade de Lisboa, acompanhada pelos votos do país inteiro, vibrou no culto do direito postergado e na esperança gloriosa da vitoria da Liberdade.

Em 7 de agosto, em 23 de novembro, a opinião portuguêsa patenteou sempre o mesmo sentimento vivo e profundo. Não houve uma unica voz que, na rua, discordasse da expressão desse sentimento. Nenhum país, porventura, ofereceu ao mundo um espetaculo egual. O povo português via em jogo as idéas que lhe são queridas e com élas a sua propria liberdade e a sua propria independencia. Porque lhe bastava ser um dos povos que na Europa professam, mais vivo, o culto da liberdade para que a vitoria dos inimigos déssa liberdade representasse para ele o maximo perigo.

Não tardou que Portugal fosse tambem vitima da brutalidade alemã. Na nossa provincia de Angola, sangue português correu em assaltos traiçoeiros dos soldados do kaiser. Este facto não surpreendeu ninguem em Portugal. Foi brutal, mas era logico. As idéas que o imperio alemão representa no mundo nunca serão conciliaveis com as idéas que crearam a Republica Portuguêsa, filha do genio latino e da democracia que o vivifica.

Partiram as nossas expedições para a Africa, aclamadas por todo um povo, e se elas iam defender uma parte do sagrado territorio nacional representavam ao mesmo tempo o inicio da guerra contra a Alemanha, cujo pensamento é, ao mesmo tempo, para o nosso povo, uma inspiração do sentimento e um ditame da razão.

Circunstancias conhecidas de caracter interno transitoriamente e artificialmente pareceram obscurecer o espirito das aspirações nacionaes. Foi o proprio povo que se encarregou de desfazer o equivoco. Reconquistando, de armas em punho, os seus direitos, um dos mais poderosos motivos da sua acção foi a vontade inflexivel de afirmar que os seus sentimentos nunca mudaram. O seu logar é sempre o mesmo ao lado déssas heroicas nações que defendem a liberdade do mundo: a Inglaterra, a França, a Russia, a Italia, a Belgica, o Japão, o Montenegro, a Servia, todas élas lutando, com o heroismo das suas raças e com os estimulos do seu ideal, nessa cruzada sublime de que dependem os destinos da Humanidade. O povo português só tem um desejo: intervir, por todas as fórmas, e em toda a parte onde tivér de o fazer, para que, nessa cruzada o seu nome refulja com o fulgor das suas passadas glorias e o brilho dos seus progressivos ideaes.

Sr. ministro:—Saudando a nobre nação que v. ex.ª representa, não lhe prestamos só uma homenagem: significamos-lhe a nossa solidariedade em todos os lances désta luta, em que estamos envolvidos pela honra da nossa patria, pela defêsa do direito e pelo amor da liberdade.»

O ministro da Inglaterra, comovido com as palavras contidas nesta mensagem, respondeu:

«Agradeço-vos de todo o meu coração os generosos sentimentos que inspiraram esta grandiosa manifestação, bem como as palavras vibrantes que me dirigestes. Desde o começo da guerra a simpatía da nação portuguêsa para com as nações aliadas jámais foi posta em duvida. Mesmo antes da sessão historica de 7 de agosto o povo de Lisboa, reunido em manifestações como esta, veiu aclamar deante désta legação a bandeira da Gran-Bretanha e considero-me feliz por ter sido testemunha desta prova brilhante de que a aliança anglo-portuguêsa assenta não sobre *pedaços de papel*, mas sobre uma estreita comunhão de interesses e de ideaes.

Em ambos os países a causa sagrada da Liberdade encontrou sempre os seus mais ardentes defensores; e, nesta guerra, contra as forças do despotismo e do militarismo, a Inglaterra sente-se cada vez mais encorajada pela simpatia inquebrantavel que tão espontaneamente lhe oferece o povo português. Esta simpatía, enraizada no coração de ambos os povos, simpatía sempre crescente, faz a força da nossa aliança que, sem ameaçar ninguem, saberá opôr a quem a atacar um baluarte vivo, composto não de escravos, conduzidos pelo chicote do seu senhor, mas de cidadãos livres, que se unem em volta do estandarte da justiça e dos direitos dos povos.

Em nome do povo inglês, os meus agradecimentos, clamando do fundo do coração: *Viva Portugal!*»

Os manifestantes, sempre no meio de grande entusiasmo, terminaram por se dirigir ao Terreiro do Paço, onde saudaram o governo, proferindo-se discursos patrioticos que os muitos milhares de pessoas aplaudiram, dispersando depois na melhor ordem.

Reproduzimos tambem as palavras proferidas no ministério do Interior em nome dos manifestantes e a resposta que provocaram.

Os primeiros:

«Espontanea e livremente manifestando a expressão do seu sentimento, vibrando de entusiastica simpatía pela causa dos povos aliados que neste momento supremo da Historia das nações como paladinos do direito contra a opressão teutonica defendem a existencia livre dos pequenos países, a população de Lisboa ratifica publica e solenemente a sua formal adesão a esses povos e faz calorosos votos pelo triunfo definitivo das suas armas.

Ao exprimir esta leal solidariedade a população da capital da Republica Portuguêsa, conscia de que reflete os desejos de todo o país, manifesta egualmente o seu voto porque os poderes publicos defínam claramente a nossa situação internacional em harmonia com o glorioso espirito que enobrece a historia Patria e com os interesses da Nação, os quaes evidentemente consistem na valorisação da velha aliança com a Grã-Bretanha.

Assim, a população de Lisboa sente a alma e o coração identificados com os votos unanimemente expressos nas sessões parlamentares de 7 de agosto e 23 de novembro e aplaude todos os actos de cooperação com os povos aliados que o govêrno português venha a praticar em virtude desses mesmos votos. Julga ainda a população de Lisboa que sería da maior vantagem o proceder-se em breve á publicação de todos os documentos diplomaticos relativos á guerra, a fim de esclarecer-se a nossa atitude em face da conflagração européa e que essa publicação oficial poderia muito coincidir com a definação clara e sem hesitação da situação honrada de Portugal perante o mundo.»

Por sua vez, o sr. presidente do ministério, expressa-se desta maneira:

«Poucas palavras: Faço votos por que a esta manifestação imponentissima e de um alto significado se siga uma acção nobre e elevada. Para conseguir esse resultado desejado é preciso que esses milhares de cidadãos que vibraram de patriotismo se ponham ao serviço da causa do direito e da justiça. E' preciso que cada um de nós levante dentro da sua propria consciencia o altar da Patria, onde deporá a promessa de sacrificar-lhe tudo, até a propria vida. A obra que vamos encetar requer valor, energia, serenidade e fé.

Agradeço por mim e pelo govêrno á comissão promotora désta bela manifestação a prova provada dos sentimentos do país, tão brilhantemente demonstrados. Esta manifestação dá vida e anima a obra do govêrno.

Viva Portugal!
Viva a Patria!
Viva a Republica!»

SANTOS POPULARES

Decorreram com a animação do costume os festejos a S. João, sendo o *Banho Santo*, na Barra, bastante concorrido pelo povo das aldeias.

Os moradores da Fonte Nova projectam levar a efeito tambem uma festa rija em honra de S. Pedro com iluminação, fogo e musica no adro de S. Domingos, para o que estão espalhando o respectivo programa que é atraente e variado.

A mocidade diverte-se e faz bem porque esta vida são dois dias...

O GAZ

São geraes os clamores contra a má qualidade do gaz de iluminação que, apesar de ter aumentado de preço, não satisfaz o publico, tendo os particulares de recorrer muitas vezes a outra luz de que se utilisam para melhor iluminarem os seus predios.

Ao sr. Francisco Reinol chamâmos a sua atenção para este caso, pois não se compreende que as queixas se eternisem sem que providencias sejam tomadas no sentido de evitar reclamações em tão grande escala como aquelas que até nós chegaram nos ultimos dias.

Esperâmos, pois, não ser preciso voltar ao assunto tanto mais que o sr. director da fabrica do gal não carece que lhe digâmos quaes sejam os seus deveres.

A LAPIS VERMELHO

—=*=—

Com licença da *Independencia de Agueda*, transcrevemos do seu ultimo numero:

«O Peixinho que havia sonhado ser senador dentro do parlamento da Republica, monarquico embora por conveniencias de natureza vária, ficou rubro de indignação contra o *Béco!*

E' que este jurara-lhe que no seu concelho ele tiraria as maiorias e o Peixinho, tomando o juramento como palavra de homem honrado, começou de estudar o discurso com que, de ponto em branco, havia de, no senado, fazer a apologia da velha e encarquilhada monarquia.

Afinal falam as urnas e dão-lhe, no concelho do *Béco*, 223 votos!

O homem que já havia estudado ao espelho posições de destaque variado e comprado a sobrecasaca respectiva, sentiu-se livido, enquando o seu adversario entrava, triunfante, no senado da Republica a rir-se das fumaças que o Peixinho tivéra e a achar piada á palavra de honra do *Béco*, basofiando forças, supondo-se senhor do eleitorado do concelho de Agueda, quando, no fim de contas, ele não passava dum pretendido fidalgo sem pataco.

E o Peixinho, ao vêr-se tão redendamente comido, olhando os magros 223 votos que as urnas lhe déram numa gargalhada de troça, olhando as 1164 listas que proclamavam o triunfo do seu adversario, começou de insultar o *Béco* em termos taes que as proprias pedras, onde a cidade de Aveiro se ergue, se cobriram de vergonha e de... mêdo!

E o *Béco*, rastejante, recordando a tetrica figura do Guilherme Moreira, encolheu-se, miseravelmente enroscado nas *colchas* da Quinta de Aguieira!...»

Aqui está para que uma mãe cria um filho...

Não lhe *dão gosto* e ainda por cima o troçam.

Para a outra vez o *Tino* os arranjará...

Notas mundanas

Chegou a esta cidade um tanto abalado de saude o nosso presado amigo Francisco Marques da Naia, capitão farmaceutico do ultramar, que durante alguns anos permaneceu em Mossamedes onde fez serviço.

Começou já o tratamento pelo que, com as nossas bôas vindas, lhe augurâmos melhoras rapidas.

✤ *Com curta demora embarcou na quarta-feira para a Guarda, o sr. Antonio Felizardo, chefe do posto aduaneiro désta cidade.*

✤ *Acentuam-se as melhoras do sr. dr. Elias Pereira, professor do liceu.*

✤ *Seguiram para Lisboa os srs. drs. Marques da Costa e Brito Guimarães, deputados pelo circulo de Aveiro.*

✤ *Já se acha na capital, de regresso do Pará, o nosso amigo sr. J. J. Nunes da Silva.*

✤ *Tem estado doente no Porto, o sr. Manuel Fonseca e Silva dos Santos, a quem desejâmos pronto restabelecimento.*

PELA IMPRENSA

"E'cos do Mondego,,

Visitou-nos este quinzenario que principiou a publicar-se em Taboa e é orgão do Partido Republicano Português no concelho.

Muitas prosperidades.

"A Aguia,,

Veio á luz da publicidade o n.º 42 désta revista, que, no Porto, sae mensalmente sob a direcção de Teixeira de Pascoaes e Antonio Carneiro, e cujo sumario é o seguinte:

Literatura.—Frei Luiz de Souza—*Jaime Cortezão.* A Bélgica—Versos de *Teixeira de Pascoaes.* Rodrigo Solano—*João Grave.* Ciume—Soneto de *Rodrigo Solano.* Naufrágio—Sonetos de *Afonso Duarte.* Tradução de cinco liricas inglêsas (Anónima, Sir Philip Sidney, Burns, Byron e Mrs. Browning)—*Luís Cardim.* Primeira Ebriez. Spleen. Fumo—Sonetos de *Ronald de Carvalho.* **Arte:** A Torre de Anto—Aguarela de *Antonio Augusto Gonçalves.* Maria—Desenho de *Antonio Carneiro.* Contente—Busto de *Julio Vaz Junior.* **Ciencia, filosofia e critica social:** Idolos preistoricos tatuados, de Portugal—(com ilustrações de Alberto Sousa)—*Virgilio Correia.* **Notas e comentarios:** Prefacio de um livro. *Antonio Sérgio*—**Bibliografia**—*José Teixeira Rêgo, M. M., A. S.* e outra.

No genero é a primeira revista que entre nós mantém a linha literaria e artistica que os seus fundadores lhe imprimiram de principio.

Pelo teatro

Acaba de constituir-se com apreciaveis elementos da nossa terra uma *troupe* denominada *Tournée Artistica Talabriga*, que, sob a direcção do festejado amador Aurélio Costa e com o valioso concurso Alvaro de Lé, *mademoiselle* Maria Dôres, gentil actriz-cantora do Teatro Apolo, M. Caládo, distinto violinista e com a direcção musical do maestro Antonio Alves, se estreará no dia 17 do proximo mez no teatro desta cidade, percorrendo em seguida com romanzas das celebres operas *Tosca*, *Gioconda*, *Elixir de Amor*, *Boheme*, *Guarany*, canções italianas e portuguêsas, fados, solos de violino, etc., os teatros de Oliveira de Azémeis, Estarreja, Ovar, Espinho, Granja, Mealhada, Luzo e outros.

Os ensaios vão já bastante adiantados e os preços para estas selétas exibições serão, entre nós, de quasi 50 % a menos dos preços da casa.

* * *

Causou verdadeiro jubilo a noticia da vinda a esta cidade do grande actor *Chaby Pinheiro* que este ano, organisou para a provincia uma magnifica companhia de que fazem parte os melhores elementos dos teatros *Republica* e *Nacional*, de Lisboa.

E' pois nos proximos dias 5 e 6, que Aveiro vae ter ocasião de apreciar um dos maiores artistas da cêna portuguêsa, em dois admiraveis trabalhos, que a critica elevou á categoria de verdadeiras creações.

O genro de Mr. Poirier, que fez larga carreira em França, pertencendo ao reportorio da *Comedia*, encontrou em Chaby Pinheiro um esplendido interprete, que tem ensejo de fazer brilhar os seus invulgares recursos de actor.

O sr. Freitas, engraçado original de Chagas Roquete e Alvaro Lima, que tão extraordinario sucesso causou este ano ainda, em S. Carlos, foi escrito para Chaby, que á gentileza dos autores, correspondeu com uma interpretação admiravel de observação e graça.

Tudo leva a crêr que o nosso teatro tenha néssas noites duas belas enchentes, pelo que aconselhamos os nossos leitores a marcarem desde já os seus logares na *Tabacaria Reis*, aos Arcos.

Formiga...

Tem-se levantado na praça do peixe celeuma por causa do nome de *formiga* aplicado ás mulheres que ocupam um novo quarteirão para venda de conduto salgado, havendo debates linguisticos de tal maneira violentos que até fazem lembrar o tempo da *deputada* no parlamento sopeiral da fonte dos Arcos.

E' que a *formiga* caíu em descredito no bairro, não por aquilo que esse pequeno insecto representa, mas porque sinonimo de *formiga* dizem as mulhersinhas que são todos os *maçonicos* e élas, tementes a Deus, não querem ser disso...

Ingenuas creaturas!

A Renascença Portuguesa

Nas suas ultimas reuniões, o conselho de administração resolveu vários assuntos de caracter interno.

Aprovou os seguintes balancetes:

Abril—Receita de 424$356 e despeza de 421$053.

Maio—Receita de 335$858 e despeza de 325$446.

Admitiu estes socios: Dr. Antonio Cid (Famalicão), Alvaro Pereira da Costa (Rio de Janeiro), João Carlos Vieira (Rio de Janeiro), Joaquim Caldas e Brito (Porto), dr. Adriano Gomes Pimenta (Porto), Antonio Augusto Almeida (Porto), Americo Ferreira de Almeida (Porto), Jaime Antonio Pereira Macêdo e Vasconcélos (Porto), dr. Julio Gomes dos Santos (Porto), Antonio Maria Ribeiro (Porto).

Tomou conhecimento de ter acabado a impressão dos seguintes volumes:

Abril—*A Esmeralda de Néro*—de Carlos Parreira; *Ausente*—de Mario Beirão; *Bemaventurados os que choram...*—Simões de Castro.

Maio—*O Pensamento Criacionista*—de Leonardo Coimbra.

Junho—*Arte de ser português*—de Teixeira de Pascoaes; *Fumo* (com prefacio de João Grave)—de Rodrigo Solano; *Antonio Nobre*—(com 23 ilustrações e colaboração artistica de Antonio Carneiro, Antonio Augusto Gonçalves, Diogo de Macêdo e Tomaz Costa)—do Visconde de Vila-Moura.

"Historia da Guerra Europeia,,

Continuâmos a receber com toda a regularidade esta publicação, que é realmente digna de ser recomendada não só por estar habilmente elaborada mas tambem pelo relativo luxo da edição. O tomo que temos presente, o n.º 14, além de uma capa a côres, de optimo efeito, insere o Diario da Guerra, de 1 a 16 de fevereiro e as seguintes gravuras: Lord Kitchener, ministro da Guerra Inglês; Sir John French, general em chefe das tropas britanicas em França; Von Bethmann Hollveg, chanceler alemão; General Hindenburg, chefe das tropas que operam contra a Russia; Canhão alemão Krupp, de 22 mm; dito de tiro rapido, de 75 mm. e canhão francês de 75 mm. tiro rapido, terror dos alemães.

Não se póde exigir mais, e é muito de louvar a iniciativa da casa editora, pondo assim ao alcance de todas as bolsas uma obra ilustrada, interessante, educativa e de flagrante atualidade.

O preço de cada tomo de 32 paginas é de 5 centavos e os pedidos pódem ser feitos á *Tipografia Gonçalves*, rua do Mundo, 12 a 14, Lisboa.

* * *

Tambem a mesma *Tipografia* acaba de expôr á venda a *Guia do Forasteiro em Lisboa*, com o horario dos caminhos de ferro nas linhas de Cintra, Cascaes, Vila Franca, Oéste, Barreiro e Setubal para o verão de 1915. Encerra além disso plantas e preços dos teatros de Lisboa, tabelas de preços dos electricos, auto-omnibus, trens de praça, automoveis e navegação. Traz uma relação do que ha para vêr na capital e indica as casas bancarias, hoteis, muzeus, cabines publicas, estações de incendios e quarteis, os preços das assinaturas dos caminhos de ferro, dos cinematografos, os itenerarios faceis para visitar Lisboa, Cintra, Cascaes, Mafra, Ericeira, etc., etc.

O custo deste util livrinho é egualmente de 5 cent., franco de porte.

SELVAGERÍA

No Bomsucésso, freguezia das Aradas, apareceram um dia destes todas as arvores, que as creanças das escolas plantaram na localidade, decepadas criminosamente, pelo que era bom que a autoridade investigasse afim de ser devidamente punido o arboricida.

E talvez não seja dificil emalha-lo se a rêde fôr bem lançada...

Necrología

Finou-se na semana passada, vitimado por um doloroso sofrimento que ha muito, lenta e implacavelmente o encaminhava para a morte, o honrado cidadão e nosso amigo Manuel Augusto dos Santos.

Longos anos em contacto quasi constante com a sua individualidade, de sobejo podémos avaliar a nobreza dos seus sentimentos e a elevação moral da sua conduta, manifestada e reconhecida em todos os seus actos.

Como chefe de familia e como funcionario publico, ele deu sempre as mais alevantadas e nobilissimas provas da nitida compreensão dos seus deveres, que sempre cumpriu na mais rigorosa acepção da palavra.

Modésto, inteligente, respeitador, nunca abusou, de leve sequer, da profunda amizade e do manifesto destaque com que todos os seus superiores o tratavam dentro e fóra da repartição onde ele impecavelmente serviu durante o longo periodo de trinta anos.

Conciliador, soube sempre restabelecer a paz, familiarisando os seus colégas quando ás vezes essa harmonia se alterava. Para todos tinha palavras de bom conselhos de proveitoso ensinamento e não dando nunca apoio aos desavindor sabia, como ninguem, argumenta,

Dentista

Candido Dias Soares

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro„ ou "sobrinho do Milheiro„

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

AVEIRO

para a sua reconciliação. Assim, apesar do longo periodo da sua permanencia no desempenho ingrato da sua taréfa, abandonou, já ferido de morte, o serviço, deixando bem gravado no espirito de todos o brilho das suas belas qualidadês e a grandeza moral do seu caracter.

Por todas estas razões e pela velha amizade que sempre ligou o autor destas linhas ao saudoso morto, *O Democrata* regista o triste acontecimento, manifestando o apreço em que sempre teve o honrado cidadão que a morte, impiedosa e crúa, dentre nós arrebatou.

A sua esposa, filhos e mais familia, a viva expressão do nosso sentimento.

* * *

Morreu egualmente no Porto depois duma melindrosa operação a que teve de sugeitar-se, a esposa do maritimo Antonio Lourenço, de nome Ermelinda Lourenço da Costa, que contava apenas 31 anos de edade.

O seu cadaver veio para esta cidade onde ficou depositado em sepultura privativa.

Alberto José da Fonseca

SOLICITADOR

Trata de todos os assuntos forenses, comerciaes e civis bem como de quaesquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos, etc.

Encontra-se todos os dias uteis no escritorio do advogado **Jaime Duarte Silva,** á Rua do Sol—AVEIRO.

Barbeiro

Precisa-se dum habilitado e que dê bôas referencias para ir fazer serviço em Loanda. Além da passagem, dá-se bom ordenado.

Dirigir a esta redacção.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA

(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**

Na rua de José Estevam n.º 37 (rua Larga) compra-se ouro uzado, trocam-se ou vendem-se bonitos objectos de ouro ou prata e concertam-se os mesmos por preços baratos na oficina e ourivesaria Vilar.

Casa de emprestimo sobre penhores

═DE═

João Mendes da Costa

(FUNDADA EM 1907)

RUA DA REVOLUÇÃO, 63
E TRAVESSA DO PASSEIO, 10

(Em frente da Escola Central do sexo feminino)

AVEIRO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre brilhantes, ouro, prata, roupas de todas as qualidades, bicicletas, mobilias, calçado, relogios, maquinas de costura, instrumentos, louças etc.

Os juros sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 rs. cada 1$000 ou seja 6 0|0. ao ano.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Esta casa acha-se aberta todo o dia.

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dôces, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Dilnidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua s

Escola Secundária do Comercio

RUA FORMOSA, 211—336

7 maquinas de escrever--Estenografia--Caligrafia

Linguas. (Unica escola que tem professores das proprias nacionalidades para todas as linguas). Escrituração comercial. Contabilidade. Direito. Geografia.

Alunos internos e externos --- Aulas diurnas e nocturnas

Professores estrangeiros internos em convivio com os alunos. Alimentação dos alunos esplendida e em comum com o director e professores.

Exames feitos nas escolas oficiaes (decreto de junho)

Unica escola onde ha aulas de hora e meia. Esta escola, com dois anos apenas, foi este ano frequentada por 91 alunos.

Curso de Comercio **3 ANOS** — Curso dos Liceus **3.º ANO**

PEDIR PROGRAMAS

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios déste estabelecimento participam aos seus Ex.mos freguezes e ao público em geral, que teem á venda os seus vinhos, ao preço de 80 reis o litro (branco) e 60 reis (tinto).

Abafado a 200 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 200 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

═DE═

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente médicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Grande deposito de adubos para todas as culturas

ADUBOS SIMPLES

Sulfato de amonia com 20 °|₀ de azote
Nitrato de sodio com 15 °|₀ de azote
Cloreto de potassio com 50 °|₀ de potassa
Superfosfato de cal com 12 °|₀

ADUBOS COMPOSTOS

G. C., V. R., D. C.

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituário feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO